
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Outubro / 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadîh João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Karla Cândido Marinho
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	30
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	48

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Entre setembro e outubro deste ano, na série ajustada sazonalmente, os índices regionais da produção industrial mostraram taxas negativas em sete dos quatorze locais pesquisados. Goiás, com queda de 8,0%, Santa Catarina (-3,4%) e São Paulo (-2,6%) apontaram os recuos mais acentuados, com o primeiro eliminando a expansão de 8,0% assinalada no mês anterior, o segundo acelerando o ritmo de queda observado no mês anterior (-1,0%), e o terceiro acumulando perda de 7,6% nos últimos dois meses de recuo na produção. Os demais locais com redução na produção acima da média nacional (-0,6%) foram: Ceará (-1,5%), Pará (-1,4%), Pernambuco (-1,0%) e Rio de Janeiro (-0,9%). Espírito Santo (0,0%) repetiu o patamar de setembro último. Por outro lado, as seis áreas que registraram avanço na produção foram: Bahia (3,0%), Rio Grande do Sul (2,4%), Minas Gerais (1,6%), região Nordeste (1,0%), Paraná (1,0%) e Amazonas (0,9%).

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro de 2011

Locais	Variação (%)			
	Outubro/ Setembro*	Outubro 11/ Outubro 10	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,9	16,1	4,4	4,9
Pará	-1,4	3,3	2,8	4,6
Região Nordeste	1,0	-2,1	-4,9	-4,7
Ceará	-1,5	-6,4	-12,6	-11,6
Pernambuco	-1,0	4,1	-0,7	-0,4
Bahia	3,0	-3,9	-4,3	-4,7
Minas Gerais	1,6	-3,6	0,3	1,3
Espírito Santo	0,0	-2,5	7,0	6,5
Rio de Janeiro	-0,9	-1,9	1,0	1,8
São Paulo	-2,6	-4,6	1,1	1,4
Paraná	1,0	13,4	5,2	5,5
Santa Catarina	-3,4	-8,5	-4,4	-3,1
Rio Grande do Sul	2,4	6,9	2,4	2,6
Goiás	-8,0	3,0	5,4	6,5
Brasil	-0,6	-2,2	0,7	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total nacional recuou 0,9% em outubro frente ao patamar do mês anterior, acelerando o ritmo de queda frente aos resultados de agosto (-0,4%) e de setembro (-0,6%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos, com destaque para as perdas observadas em Goiás (-2,5%), São Paulo (-2,0%), Espírito Santo (-1,5%), Paraná (-1,4%), Pará (-1,0%), Minas Gerais (-0,9%) e Santa Catarina (-0,9%). Por outro lado, os maiores ganhos foram verificados na Bahia (0,8%) e no Ceará (0,7%).

Na comparação outubro 2011/outubro 2010, o setor industrial nacional mostrou queda de 2,2%, com oito dos quatorze locais investigados assinalando redução na produção. A taxa negativa mais elevada foi registrada em Santa Catarina (-8,5%), pressionada pela queda na maior parte dos setores investigados no local, seguida por Ceará (-6,4%), São Paulo (-4,6%), Bahia (-3,9%), Minas Gerais (-3,6%), Espírito Santo (-2,5%), região Nordeste (-2,1%) e Rio de Janeiro (-1,9%). Por outro lado, Amazonas (16,1%), Paraná (13,4%), Rio Grande do Sul (6,9%), Pernambuco (4,1%), Pará (3,3%) e Goiás (3,0%) apontaram avanço na produção.

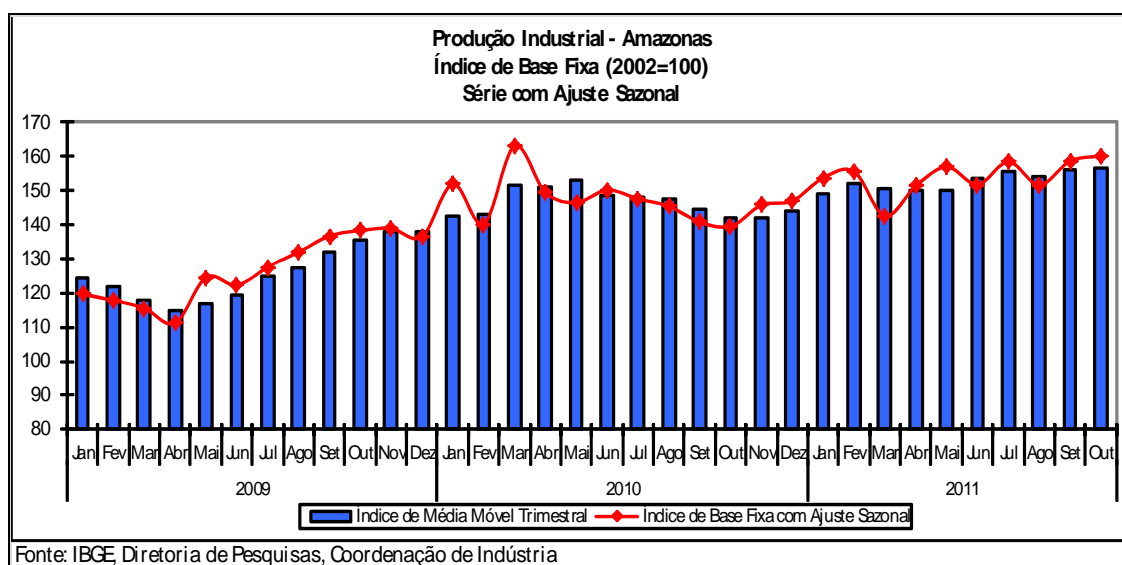
A perda de dinamismo no setor industrial também foi verificada na passagem do terceiro trimestre de 2011 (0,0%) para o resultado do mês de outubro de 2011 (-2,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos regionais esse comportamento também foi observado na maior parte (9) dos locais pesquisados, com destaque para a perda de ritmo registrada por Goiás, que passou de 9,7% no terceiro trimestre do ano para 3,0% em outubro, São Paulo (de -0,1% para -4,6%), Santa Catarina (de -4,4% para -8,5%), Pará (de 6,3% para 3,3%), Espírito Santo (de 0,4% para -2,5%) e Rio de Janeiro (de -0,3% para -1,9%). A redução de ritmo também se confirma no número de locais em queda, já que em outubro oito apontaram taxas negativas, número maior do que o verificado no terceiro trimestre.

Indicadores Conjunturais da Indústria		
Resultados Regionais - Indústria Geral		
(Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	3º Tri/ 11	Outubro/ 11
Amazonas	8,4	16,1
Pará	6,3	3,3
Região Nordeste	-4,2	-2,1
Ceará	-13,1	-6,4
Pernambuco	4,3	4,1
Bahia	-2,5	-3,9
Minas Gerais	-2,2	-3,6
Espírito Santo	0,4	-2,5
Rio de Janeiro	-0,3	-1,9
São Paulo	-0,1	-4,6
Paraná	9,5	13,4
Santa Catarina	-4,4	-8,5
Rio Grande do Sul	1,7	6,9
Goiás	9,7	3,0
Brasil	0,0	-2,2
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria		

A expansão da atividade industrial em nível nacional nos dez meses de 2011 (0,7%) alcançou nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Espírito Santo (7,0%), impulsionado pelo crescimento de dois dígitos

verificado no setor extrativo. Com taxas positivas acima da média do país figuraram Goiás (5,4%), Paraná (5,2%), Amazonas (4,4%), Pará (2,8%), Rio Grande do Sul (2,4%), São Paulo (1,1%) e Rio de Janeiro (1,0%). Minas Gerais apontou variação positiva de 0,3% frente a igual período do ano anterior. No desempenho positivo destes locais observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte e construção) e de bens de consumo duráveis (motocicletas, telefones celulares e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos. Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção nos dez meses do ano foram: Pernambuco (-0,7%), Bahia (-4,3%), Santa Catarina (-4,4%), região Nordeste (-4,9%) e Ceará (-12,6%).

Em outubro de 2011, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente, cresceu 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 5,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,4% em outubro de 2011 frente ao patamar do mês anterior, após também mostrar resultado positivo em setembro (1,5%).



Em relação a igual mês do ano passado, o índice mensal avançou 16,1% em outubro de 2011, acelerando o ritmo frente a taxa de setembro (11,3%). Com isso, o índice acumulado nos dez meses do ano ficou em 4,4%, ritmo superior ao observado nos últimos meses. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apresentou crescimento de 4,9% em outubro

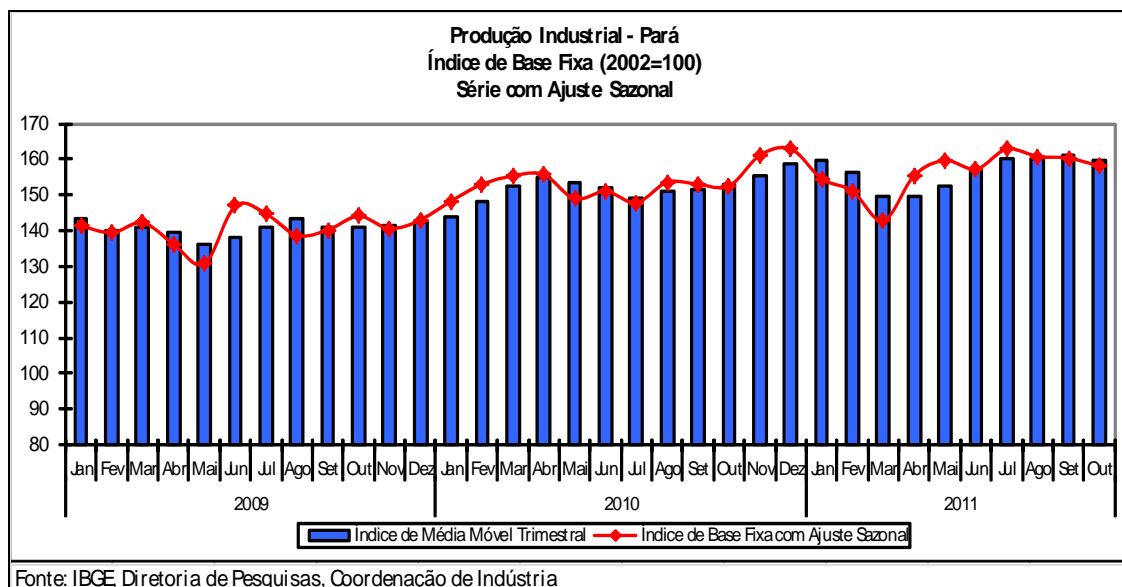
e intensificou a expansão frente aos resultados de agosto (2,6%) e de setembro (3,3%).

Na comparação com outubro de 2010, o setor industrial do Amazonas apontou crescimento de 16,0%, com oito das onze atividades pesquisadas registrando expansão na produção. O destaque positivo na composição da taxa global foi observado em alimentos e bebidas (50,0%), impulsionado tanto pela baixa base de comparação, já que em outubro de 2010 o setor havia recuado 21,2%, como pelo avanço na fabricação de preparações de xarope e pó para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (8,1%), de refino de petróleo e álcool (45,0%) e de outros equipamentos de transporte (12,5%), impulsionados sobretudo pelo aumento na produção de televisores, gasolina automotiva e motocicletas, respectivamente. Por outro lado, os impactos negativos sobre a média da indústria vieram de produtos de metal (-5,8%), máquinas e equipamentos (-3,3%) e edição e impressão (-2,3%), pressionados pelo recuo na fabricação de aparelhos e lâminas e barbear; aparelhos de ar condicionado; e dvds e cds, respectivamente.

No índice acumulado no ano, observa-se expansão de 4,4%, com nove dos quatorze setores mostrando aumento na produção frente a igual período do ano anterior. As contribuições positivas mais significativas sobre a média global vieram dos ramos de outros equipamentos de transporte (19,0%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (37,4%), impulsionados pelos avanços na fabricação de motocicletas e relógios de pulso. Em sentido contrário, o principal impacto negativo ficou com o setor de alimentos e bebidas (-10,0), pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e pó para elaboração de bebidas.

A produção industrial do **Pará** mostrou, em outubro de 2011, queda de 1,4% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 2,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, primeira taxa negativa após seis meses de

expansão, período em que acumulou ganho de 7,9%.

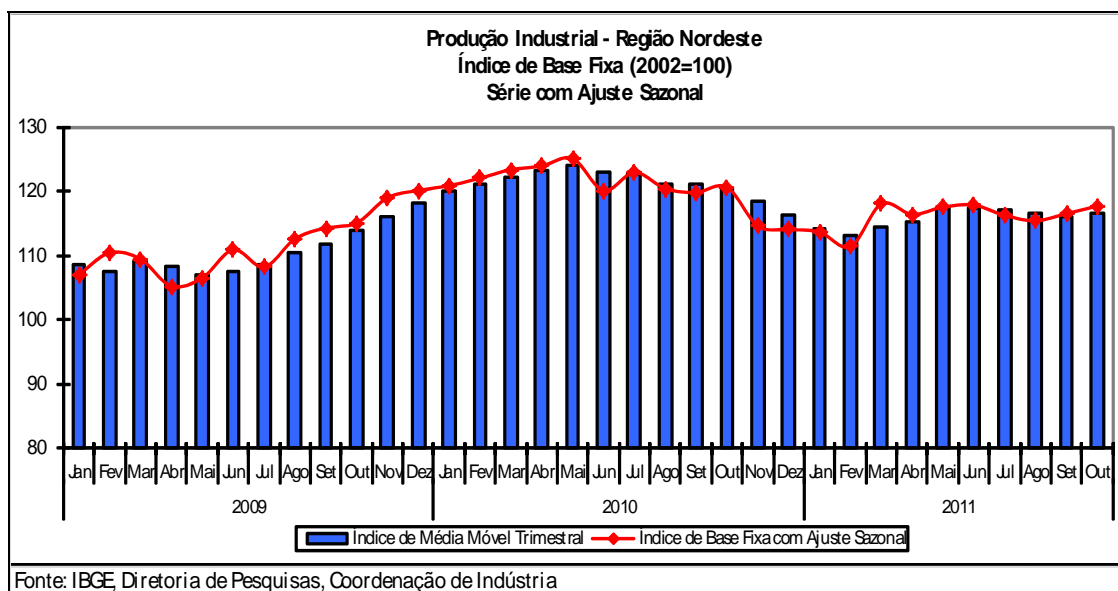


Nas comparações contra iguais períodos do ano anterior, os resultados permaneceram positivos: 3,3% em outubro de 2011 e 2,8% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apresentou expansão de 4,6% em outubro, ritmo de crescimento menos intenso que os observados em julho (5,8%), agosto (5,3%) e setembro (4,9%).

O índice outubro de 2011/outubro de 2010, mostrou expansão de 3,3%, com três das seis atividades investigadas apontando avanço na produção. As maiores contribuições positivas sobre a média geral, vieram da indústria extrativa (4,4%), com destaque para maior extração de minérios de ferro, e de metalurgia básica (7,5%), impulsionada pelo avanço na produção de óxido de alumínio. Em contrapartida, a indústria de madeira (-34,1%) registrou o principal impacto negativo, pressionado principalmente pela menor produção de madeira compensada e serrada.

No índice acumulado para o período janeiro-outubro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a taxa global da indústria paraense foi de 2,8%, explicada sobretudo pelo avanço de 7,4% assinalado pelo setor extrativo, influenciado pela maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação (-1,5%), duas das cinco atividades apontaram recuo na produção, com o principal impacto negativo vindo do setor de madeira (-27,0%), pressionado principalmente pela menor produção de madeira compensada e serrada.

Em outubro de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente cresceu 1,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após também avançar 1,0% em setembro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apresentou acréscimo de 0,4% em outubro frente ao patamar do mês anterior, revertendo dois meses seguidos de taxas negativas que acumularam 1,0% de perda.



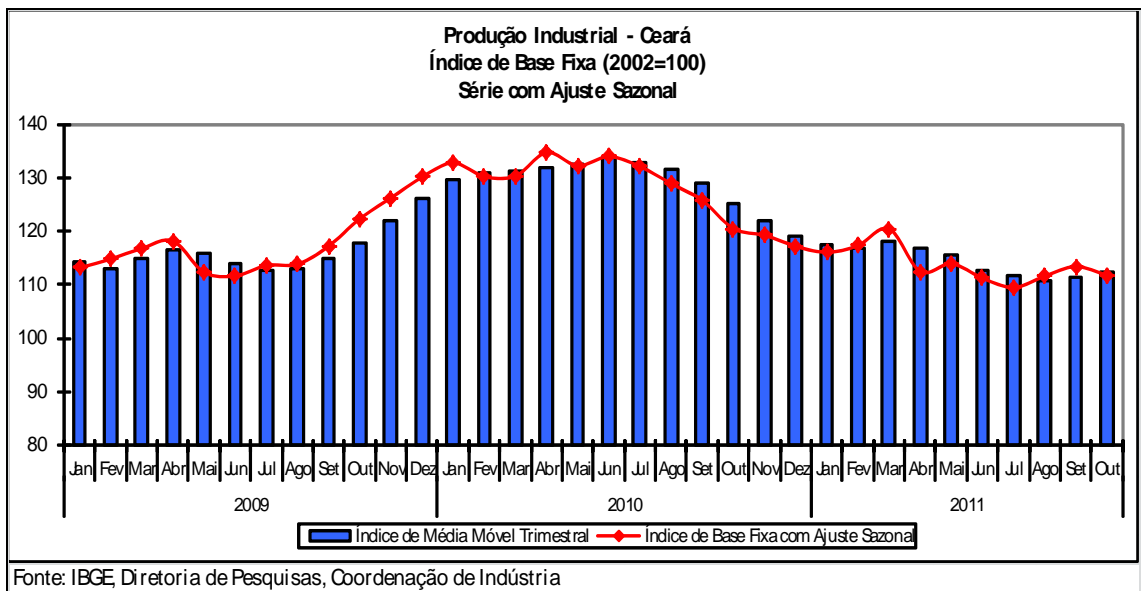
Na comparação com iguais períodos do ano passado, a indústria nordestina recuou 2,1% em outubro de 2011 e 4,9% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 0,4 ponto percentual entre setembro (-4,3%) e outubro (-4,7%) de 2011 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado (10,4%).

No índice mensal, a produção industrial apresentou queda de 2,1% em outubro de 2011, registrando o décimo segundo mês seguido de resultados negativos. Para a formação desta taxa influenciaram negativamente seis dos onze setores pesquisados, com o maior impacto vindo da indústria têxtil (-27,0%), pressionada em grande parte pela queda na produção de tecidos e fios de algodão. Vale citar também as contribuições negativas vindas de produtos químicos (-5,4%) e de calçados e artigos de couro (-12,5%), influenciadas principalmente pela menor fabricação de hidróxido de sódio ou de potássio, misturas de alquibenzenos e polietileno de alta densidade, no primeiro ramo, e de calçados de plástico e de couro de uso feminino no

segundo. Em sentido oposto, os principais impactos positivos sobre a média global foram assinaladas por alimentos e bebidas (2,7%) e celulose e papel (8,6%), impulsionados sobretudo pelo avanço na produção de café torrado e moído, aguardente de cana-de-açúcar e biscoitos, no primeiro setor, e celulose no segundo.

No índice acumulado no ano, a indústria nordestina recuou 4,9%, com taxas negativas em sete dos onze setores pesquisados. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria vieram de têxtil (-24,1%), produtos químicos (-8,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,0%), pressionados em grande parte, respectivamente, pela redução na produção de tecidos, fios e toalhas de banho de algodão; etileno não-saturado, polietileno de alta densidade e polipropileno; e naftas para petroquímica e óleo diesel. Por outro lado, metalurgia básica (2,6%) e alimentos e bebidas (0,4%) exerceram as maiores influências positivas sobre a média da indústria, impulsionados pela maior fabricação de óxido de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; açúcar demerara, refrigerantes e biscoitos, respectivamente.

Em outubro de 2011, a produção industrial do Ceará ajustada sazonalmente recuou 1,5% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar nos últimos dois meses, período em que acumulou ganho de 3,6%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,7% em outubro de 2011 frente ao patamar do mês anterior e repetiu o resultado observado em setembro.



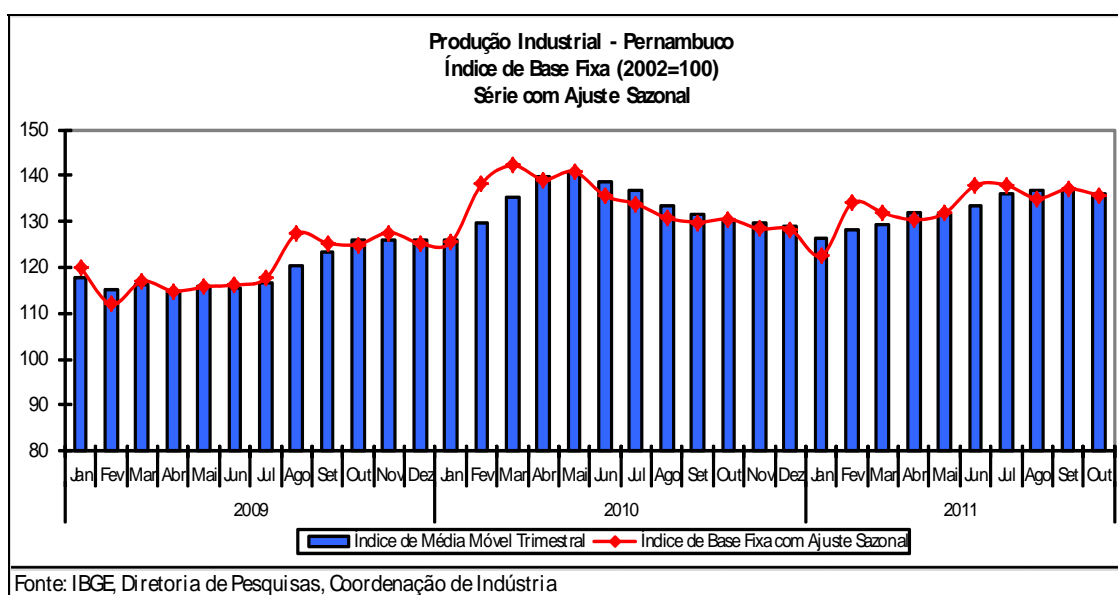
Na comparação com iguais períodos de 2010, a produção industrial cearense recuou 6,4% em outubro de 2011 e 12,6% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira perda de 0,2 ponto percentual entre os meses de setembro (-11,4%) e outubro (-11,6%) de 2011 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal da produção industrial do Ceará recuou 6,4% em outubro de 2011, décima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, com queda seis dos dez setores pesquisados apontando recuo na produção. A maior influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-32,0%), pressionado em grande parte pela menor produção de fios e tecidos de algodão. Vale citar também as contribuições negativas assinaladas por calçados e artigos de couro (-19,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-25,9%), em função, respectivamente, da menor fabricação de calçados de plástico e de couro de uso feminino; e de gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo. Por outro lado, as principais contribuições positivas foram observadas em alimentos e bebidas (14,6%) e produtos químicos (10,9%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção de castanha de caju torrada, farinha de trigo, cachaça e biscoitos; e vacinas para medicina veterinária e tintas e vernizes para construção.

O índice acumulado nos dez meses do ano recuou 12,6%, com resultados

negativos em nove das dez atividades pesquisadas. As principais contribuições negativas sobre o total da indústria cearense vieram dos setores de produtos têxteis (-24,1%), calçados e artigos de couro (-22,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-28,0%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, a menor fabricação dos itens fios e tecidos de algodão; calçados de plástico e de couro de uso feminino; óleo diesel, gás liqüefeito de petróleo, gasolina automotiva e asfalto de petróleo. Em sentido oposto, produtos químicos (7,3%), apoiado em grande parte na maior produção de tintas e vernizes para construção, apontou o único impacto positivo no índice acumulado no ano.

Em outubro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 1,5% em setembro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, acelerando o ritmo de perda frente ao resultado do mês anterior (-0,2%).

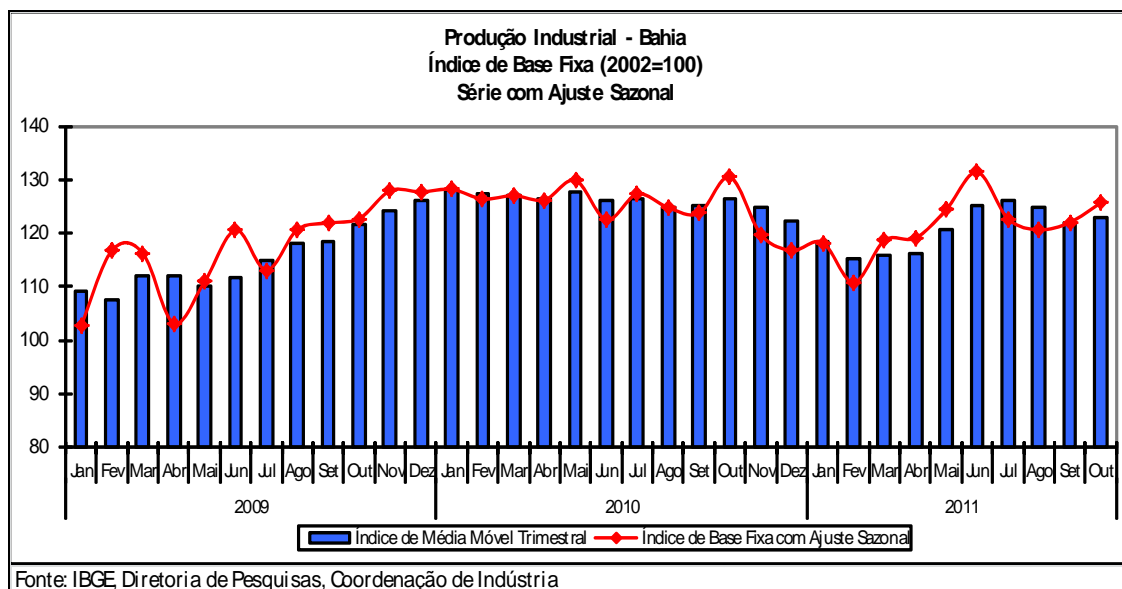


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 4,1% em outubro de 2011, mas mostrou queda de 0,7% no índice acumulado nos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou variação negativa de 0,4% em outubro de 2011, com ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de julho (-0,7%), agosto (-0,7%) e setembro (-0,5%).

O índice mensal da indústria pernambucana em outubro de 2011 registrou o quinto resultado positivo consecutivo, com crescimento em oito dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 4,1%, o maior impacto positivo foi observado em produtos de metal (29,7%), explicado em grande parte pela maior produção de latas de alumínio para embalagem. Vale citar também as influências positivas vindas de produtos químicos (8,6%) e de alimentos e bebidas (1,9%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo, e de açúcar refinado, aguardente de cana-de-açúcar e margarina no segundo. Por outro lado, os maiores impactos negativos foram verificados em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,4%) e têxtil (-34,3%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de pilha e bateria elétrica, e tecidos de algodão crus e mesclados.

No índice acumulado nos dez meses do ano, a produção pernambucana recuou 0,7%, com resultados negativos em cinco das onze atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram de alimentos e bebidas (-3,9%), metalurgia básica (-8,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,4%). Nessas atividades, sobressaíram, respectivamente, a menor produção de açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio, e pilhas e baterias elétricas. Em sentido contrário, produtos de metal (16,8%), produtos químicos (5,7%) e minerais não-metálicos (3,9%) exerceram as maiores influências positivas no total global, impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de latas de alumínio para embalagem, tintas e vernizes para construção, e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem.

Em outubro de 2011, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 3,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após também mostrar expansão em setembro (1,1%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,8% em outubro de 2011 frente ao patamar do mês anterior, revertendo dois meses seguidos de taxas negativas, que acumularam perda de 3,5%.



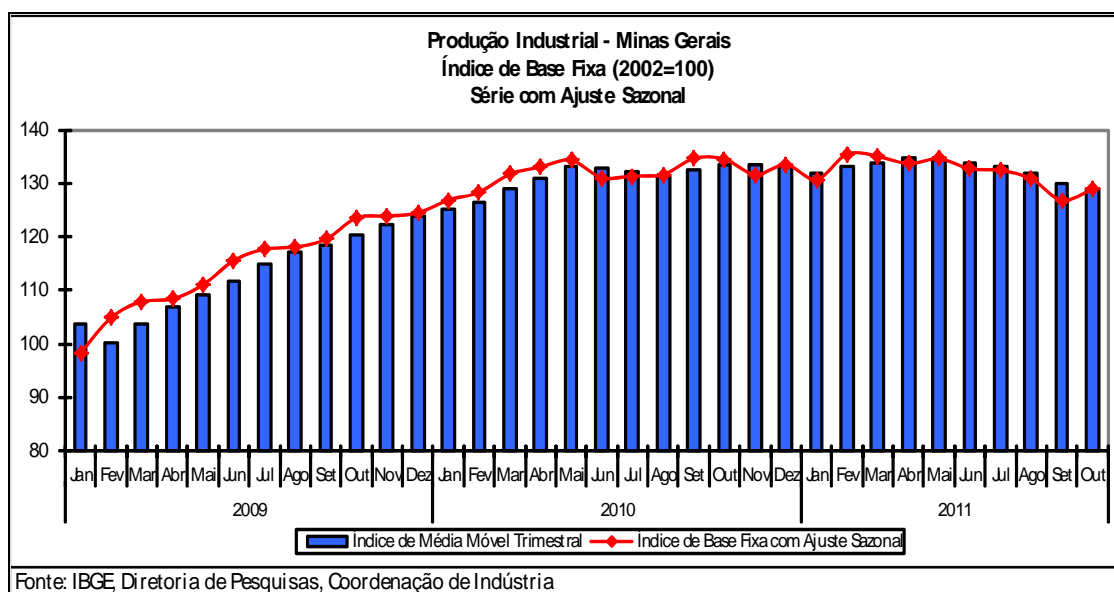
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 3,9% em outubro de 2011 e 4,3% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou perda de 0,8 ponto percentual entre os meses de setembro (-3,9%) e outubro (-4,7%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 3,9% em outubro de 2011, quarto resultado negativo consecutivo, com queda em seis dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de produtos químicos (-9,5%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de hidróxido de sódio ou de potássio, misturas de alquilbenzenos e polietileno de alta densidade. Vale citar também as pressões negativas vindas de veículos automotores (-43,1%) e de metalurgia básica (-10,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de automóveis; e de alumínio não-ligado em formas brutas e ouro em barras. Em sentido contrário, as principais influências positivas foram assinaladas por celulose e papel (7,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,9%), apoiados em grande parte no aumento da produção de celulose, no primeiro ramo, e de álcool, gasolina automotiva e óleos lubrificantes básicos, no segundo.

No índice acumulado nos dez meses do ano, a indústria baiana mostrou queda de 4,3%, com taxas negativas em seis das nove atividades pesquisadas. O maior impacto negativo veio de produtos químicos (-10,2%), pressionado

principalmente pela menor fabricação de etileno não-saturado, polipropileno e polietileno de alta e baixa densidade, ainda influenciados pela paralisação técnica provocada pelo desligamento do sistema elétrico da região Nordeste em fevereiro. Vale citar também pressões negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-5,7%) e de metalurgia básica (-11,6%), em função, respectivamente, da redução na fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel; e alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, a maior influência positiva sobre o total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (7,5%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de refrigerantes, cervejas e chope.

Em outubro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar por quatro meses consecutivos, período em que acumulou perda de 5,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% em outubro frente ao patamar de setembro, sexto resultado negativo seguido, acumulando nesse período perda de 4,4%.



Na comparação com outubro de 2010, a atividade fabril mineira mostrou queda de 3,6%, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos dez primeiros meses do ano apontou acréscimo de 0,3%, enquanto a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 1,3% e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010

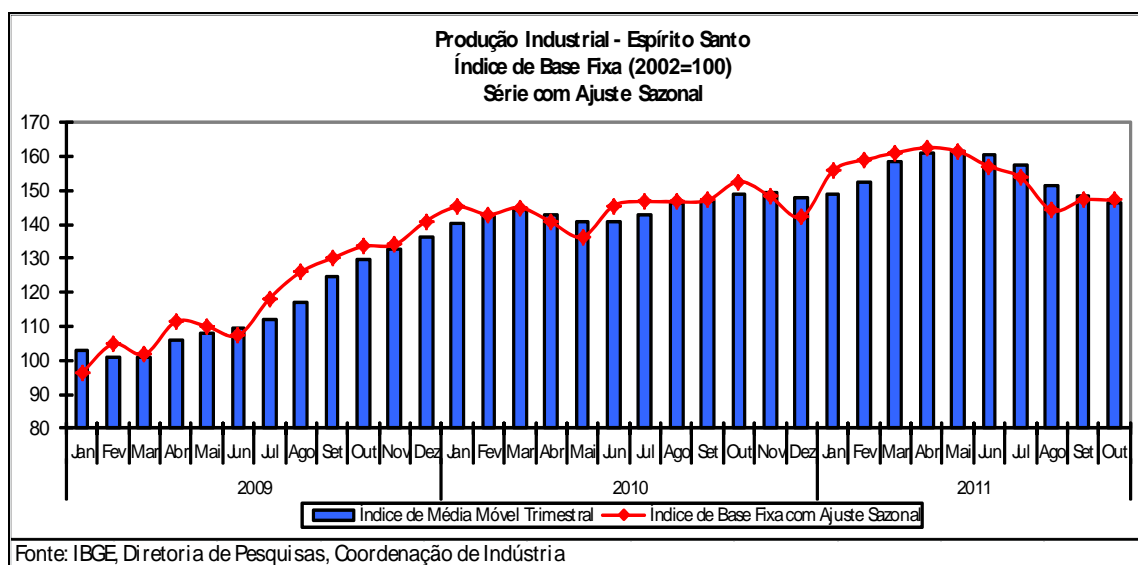
(16,9%).

No confronto outubro de 2011/outubro de 2010, a produção industrial de Minas Gerais recuou 3,6%, com nove dos treze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média da indústria veio de veículos automotores (-11,0%), explicada não só pela ocorrência de férias coletivas em importante empresa do setor como também pela queda na fabricação de automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-9,0%), metalurgia básica (-3,6%), alimentos (-4,0%), têxtil (-19,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-6,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de inseticidas para uso na agricultura; bobinas a frio de aço ao carbono; carnes e miudezas de aves congeladas; tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, sintéticas ou outras fibras; e gasolina automotiva e asfalto de petróleo. Por outro lado, o setor de produtos de metal (22,5%) e a indústria extrativa (2,2%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes no total da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de esquadrias de ferro e aço, no primeiro ramo, e pela maior extração de minérios de ferro, no segundo.

A variação positiva de 0,3% verificada no índice acumulado nos dez meses do ano da indústria mineira teve a maior parte (7) das treze atividades assinalando crescimento na produção, com destaque para outros produtos químicos (11,1%), produtos de metal (16,0%), indústrias extrativas (1,9%) e metalurgia básica (1,6%). Em termos de produtos, sobressaíram os itens inseticidas para uso na agricultura, superfosfatos e silício; esquadrias e cabos e artefatos semelhantes de ferro e aço; minérios de ferro; e ferronióbio. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%), alimentos (-2,5%) e têxtil (-12,4%) mostraram os impactos negativos mais importantes, pressionados, sobretudo, pelas quedas observadas na produção de óleo diesel e álcool; carnes e miudezas de aves congeladas; e tecidos e fios de algodão.

Em outubro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente repetiu o patamar do mês anterior (0,0%), após registrar crescimento de 2,1% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o

índice de média móvel trimestral recuou 1,5% na passagem do trimestre encerrado em setembro e outubro, quinto mês seguido de queda neste tipo de índice, acumulando nesse período perda de 9,7%.



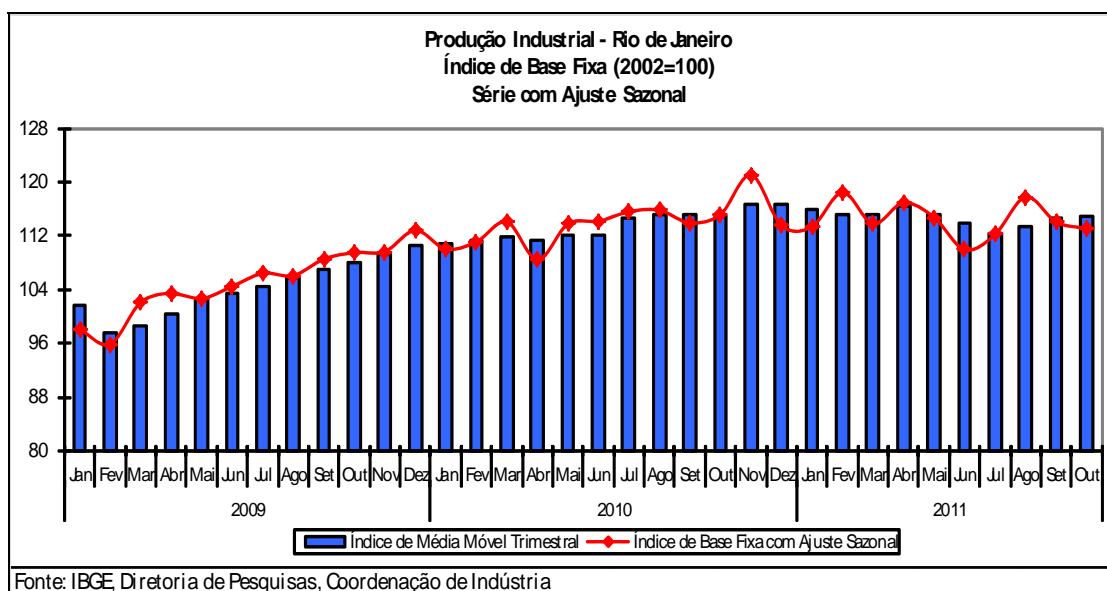
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 2,5% em outubro de 2011, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice acumulado até outubro, observou-se avanço de 7,0%, ritmo de crescimento inferior ao verificado nos últimos meses. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 6,5%, também com redução em seu ritmo de expansão frente aos meses anteriores.

No confronto com outubro do ano passado, a produção industrial do Espírito Santo recuou 2,5%, influenciada pelo desempenho negativo da indústria de transformação (-9,6%), uma vez que o setor extrativo (9,9%) permaneceu apontando crescimento, por conta da maior extração de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, o impacto negativo ficou com o ramo de metalurgia básica (-46,5%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços de aços ao carbono, enquanto as pressões positivas mais relevantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (23,5%) e minerais não metálicos (12,7%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, no primeiro ramo, e cimentos "portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no segundo.

A produção acumulada da indústria capixaba nos dez meses do ano

avançou 7,0%, apoiada na expansão de dois dígitos do setor extrativo (30,6%), uma vez que a indústria de transformação assinalou resultado negativo (-5,1%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, as taxas positivas foram observadas em minerais não metálicos (13,2%), alimentos e bebidas (5,2%) e celulose e papel (3,9%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro setor, celulose, no segundo, e produtos embutidos ou de salmataria de carne de suíno no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-24,0%) apontou a pressão negativa na indústria de transformação, influenciado pela menor fabricação do item lingotes, blocos, tarugos e blocos de aço ao carbono.

Em outubro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 4,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% em outubro frente ao patamar de setembro, terceira expansão consecutiva, período em que acumulou ganho de 2,4%.



No confronto outubro de 2011/outubro de 2010, o índice geral da indústria fluminense apresentou queda de 1,9%, quarta taxa negativa nos últimos cinco meses nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez

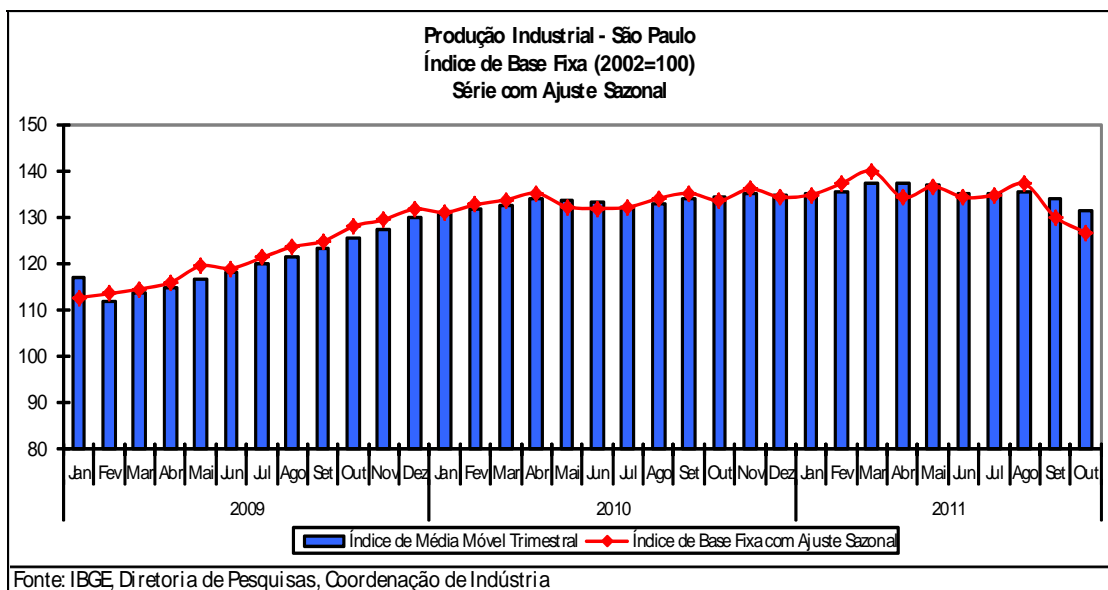
primeiros meses do ano cresceu 1,0% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 1,8% em outubro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

O recuo de 1,9% da produção industrial fluminense verificada no confronto com outubro do ano passado teve perfil disseminado, atingindo a maior parte (9) dos treze setores investigados. O destaque ficou com a indústria farmacêutica (-20,2%), seguida por bebidas (-12,8%), indústrias extrativas (-4,9%), minerais não metálicos (-15,0%) e edição e impressão (-9,3%). Nestes ramos, sobressaíram as quedas na fabricação dos itens medicamentos; cervejas e chope; extração de petróleo; granito talhado e cimentos "Portland"; e cds e jornais. Por outro lado, as maiores contribuições positivas sobre o total da indústria vieram de metalurgia básica (20,5%) e veículos automotores (10,3%), em função da maior produção de vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de caminhões no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro mostrou expansão de 1,0%, apoiada, sobretudo, no desempenho positivo da indústria de transformação (3,5%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda (-8,9%), pressionado em grande parte pela menor extração de óleos brutos de petróleo. Entre as oito atividades que mostraram crescimento na indústria de transformação, destacou-se a expansão vinda de veículos automotores (14,9%), explicada principalmente pela maior fabricação de caminhões. Vale citar também os avanços observados em outros produtos químicos (7,2%), refino de petróleo e produção de álcool (3,0%), borracha e plástico (11,0%) e metalurgia básica (2,2%). Em termos de produtos, os destaques nestes setores foram: polipropileno, herbicidas para uso na agricultura e aditivos para óleos lubrificantes; gasolina; peças e acessórios de plástico para veículos e artigos de plástico para uso doméstico; e vergalhões de aços ao carbono. Em sentido oposto, os setores de edição e impressão (-2,4%) e de bebidas (-1,9%) assinalaram os maiores impactos negativos sobre o total da indústria, pressionados pela menor fabricação de cds e jornais, no primeiro

ramo, e de cervejas e chope no segundo.

Em outubro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** mostrou queda de 2,6% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 7,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% em outubro frente ao patamar de setembro, acumulando perda de 3,0% nos últimos dois meses.



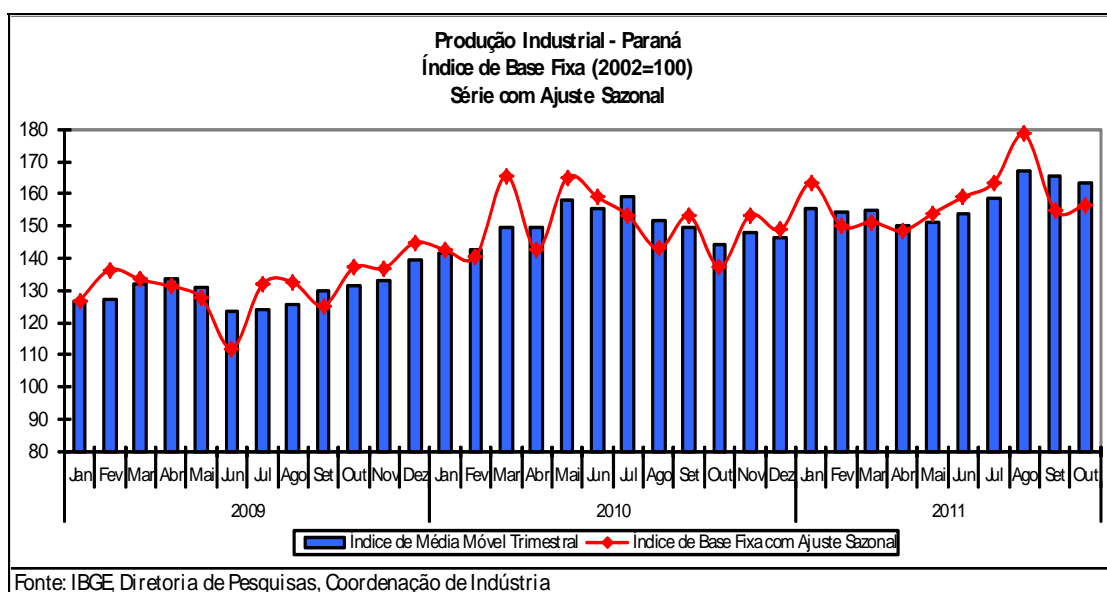
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção da indústria paulista recuou 4,6% em outubro de 2011 mas avançou 1,1% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar expansão de 1,4% em outubro de 2011, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal da indústria de São Paulo, a queda de 4,6% refletiu o desempenho negativo de quatorze das vinte atividades investigadas, com destaque para o setor de veículos automotores (-13,2%), pressionado, principalmente, pela queda na produção de automóveis. Vale citar também as contribuições negativas vindas de edição e impressão (-11,6%), outros produtos químicos (-7,3%), borracha e plástico (-7,1%), máquinas e equipamentos (-3,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,6%), alimentos (-2,1%) e têxtil (-10,9%), explicadas, em grande medida, pela menor produção de livros; inseticidas para uso na agricultura; chapas, folhas e lâminas de plástico; aparelhos carregadoras-transportadoras;

transformadores; açúcar cristal; e tecidos de algodão. Em sentido oposto, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (4,0%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (11,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de óleo diesel, no primeiro ramo, e de computadores no segundo.

O crescimento de 1,1% no índice acumulado dos dez primeiros meses do ano atingiu dez dos vinte setores pesquisados. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (9,9%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (5,6%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (12,2%), máquinas e equipamentos (3,1%) e outros equipamentos de transporte (7,0%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina e óleo diesel; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; elevadores para transporte de pessoas, motoniveladores e tratores; e aviões. Por outro lado, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-16,0%) e de alimentos (-2,6%) exerceram os impactos negativos mais importantes sobre o índice geral da indústria paulista, pressionados, em grande medida, pelos itens computadores e monitores de vídeo; e açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, respectivamente.

A produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 1,0% em outubro em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 13,3% em setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,4% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, intensificando o resultado negativo assinalado no mês anterior (-0,8%).

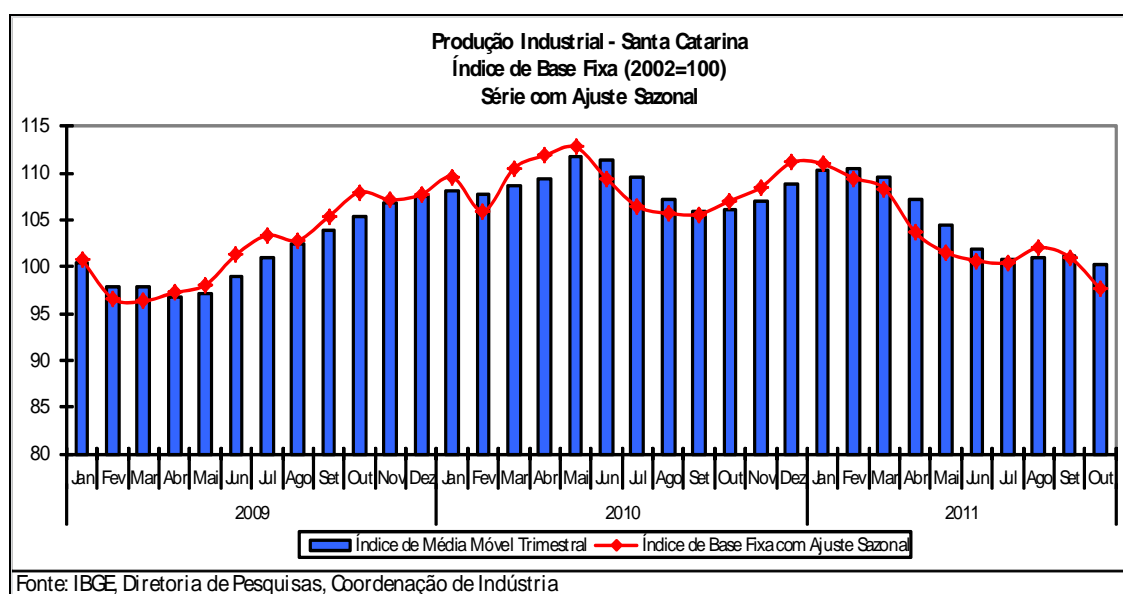


A produção industrial do Paraná avançou 13,4% frente a outubro de 2010 e 5,2% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 1,3 ponto percentual na passagem de setembro (4,2%) para outubro (5,5%), interrompendo a trajetória descendente registrada desde fevereiro deste ano (15,4%).

A produção industrial paranaense cresceu 13,4% no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As maiores influências positivas para a composição da taxa global ficaram com os setores de veículos automotores (28,9%), impulsionado pela maior fabricação de caminhões, e edição e impressão (87,9%), influenciado não só pelo aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade recuou 61,7% no índice mensal de outubro do ano passado. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total da indústria paranaense vieram de madeira (22,6%), por conta do crescimento na fabricação de madeira serrada; refino de petróleo e produção de álcool (7,7%), impulsionado em grande parte pelo item gasolina automotiva, e de alimentos (3,3%), em função da maior produção de preparações utilizadas na alimentação de animais, óleo de soja, café solúvel e resíduos da extração de soja. Por outro lado, os setores que mostraram as maiores pressões negativas foram máquinas e equipamentos (-4,5%) e outros produtos químicos (-11,2%), em razão, respectivamente, da queda na produção de máquinas para indústria de panificação e refrigeradores; e adubos ou fertilizantes.

O índice acumulado no ano até outubro cresceu 5,2%, com taxas positivas em onze dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo veio de veículos automotores (26,0%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de caminhões. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (13,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,4%), produtos de metal (10,0%) e madeira (8,0%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva; cabos de fibra óptica; correntes cortantes de serra; e madeira serrada e painéis de partículas de madeira. Por outro lado, as principais contribuições negativas ficaram com os setores de edição e impressão (-14,5%) e de máquinas e equipamentos (-5,3%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo, e de tratores agrícolas e máquinas para colheita, no segundo.

Em outubro de 2011, a produção industrial de **Santa Catarina** ajustada sazonalmente recuou 3,4% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de indicador, acumulando nesse período perda de 4,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral também apontou queda em outubro (-0,9%) frente ao patamar do mês anterior, após registrar ligeiras variações positivas em agosto (0,2%) e setembro (0,1%).



No confronto com igual mês do ano passado, a queda na produção

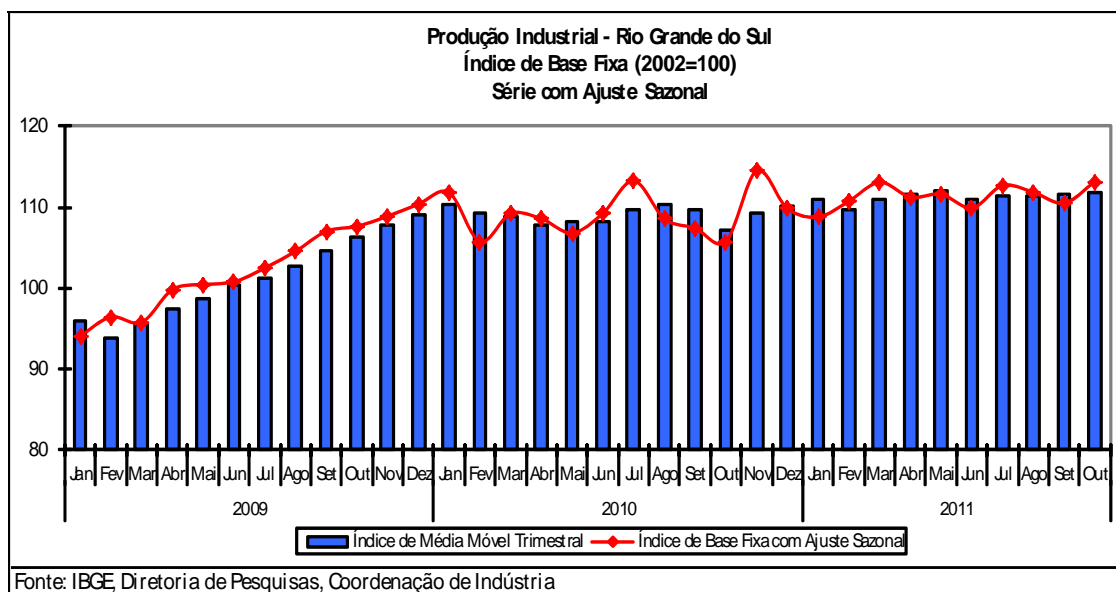
industrial catarinense foi de 8,5%, oitavo mês seguido com recuo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez meses do ano recuou 4,4%, enquanto a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, acentuou o ritmo de queda, ao passar de -2,6% em setembro para -3,1% em outubro.

Na comparação com outubro de 2010, a indústria catarinense assinalou recuo de 8,5%, pressionado em grande parte pelas taxas negativas em oito dos onze segmentos pesquisados, com destaque para as perdas vindas dos setores de alimentos (-9,7%), máquinas, aparelhos e materiais eletrônicos (-31,3%), têxtil (-14,7%) e máquinas e equipamentos (-9,1%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, as perdas vindas de carnes e miudezas de aves; motores elétricos de corrente alternada; roupas de banho; e refrigeradores. Por outro lado, os dois impactos positivos mais significativos sobre o total da indústria foram observados em celulose e papel (3,7%) e borracha e plástico (3,3%), impulsionados em grande parte pela maior produção de papel-cartão e tubos, canos e mangueiras de plástico, respectivamente.

No índice acumulado janeiro-outubro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 4,4%, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média geral, ficaram com os setores de produtos têxteis (-18,9%) e máquinas e equipamentos (-10,4%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de roupas de banho e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de refrigeradores e compressores para refrigeração, no segundo. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com o setor de vestuário e acessórios (9,3%) impulsionado em grande parte pela maior produção de camisas de malha de algodão.

Em outubro de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** avançou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após duas taxas negativas consecutivas: agosto (-0,7%) e setembro (-1,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% na passagem dos

trimestres encerrados em setembro e outubro, e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em junho último.



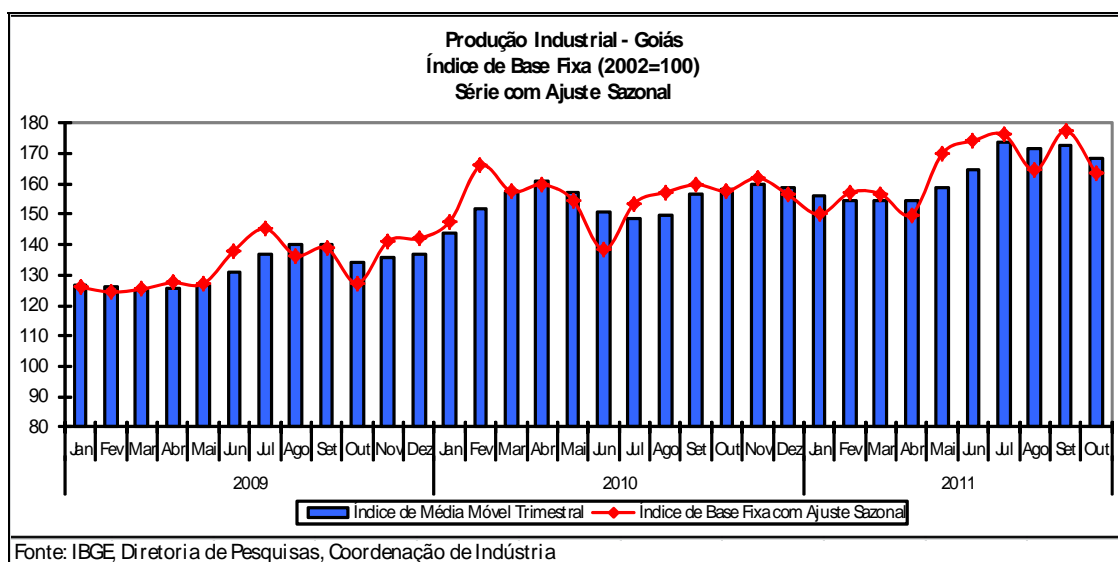
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial do Rio Grande do Sul avançou 6,9% em outubro de 2011, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez meses do ano (2,4%) também mostrou expansão na produção. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, atingiu 2,6% em outubro de 2011, ritmo de crescimento superior ao observado nos dois meses anteriores: agosto (1,5%) e setembro (1,7%).

No índice mensal, a indústria gaúcha avançou 6,9% em outubro de 2011, com oito das quatorze atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. A principal contribuição positiva na formação da taxa global ficou com a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (68,6%), explicada não só pelo aumento na produção de óleo diesel, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em outubro de 2010 o setor havia recuado 44,3%, por conta de uma paralisação técnica em unidade produtiva do setor. Outras influências positivas relevantes sobre o total da indústria foram observadas em outros produtos químicos (9,8%), alimentos (6,2%) e mobiliário (24,4%), impulsionadas em grande parte pela maior fabricação dos itens borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo, arroz e carnes de bovinos frescas, no segundo, e estantes

de madeira e armários modulados de madeira para cozinha. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-10,0%), metalurgia básica (-14,3%) e bebidas (-12,5%) exerceram os principais impactos negativos, pressionados sobretudo pela menor produção de calçados de material sintético e de couro de uso feminino; barras de outras ligas de aço e de aços ao carbono; e vinhos de uvas, cervejas, chope e refrigerantes, respectivamente.

O índice acumulado no ano avançou 2,4%, com sete dos quatorze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entre os que assinalaram crescimento na produção, destacaram-se com os impactos vindos de máquinas e equipamentos (8,7%), fumo (16,5%) e alimentos (4,8%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção de aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para indústrias de panificação e fornos industriais para padarias, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, e arroz no último. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%) e de calçados e artigos de couro (-3,9%) apontaram as principais influências negativas, pressionados pela menor produção de naftas para petroquímica e óleo diesel; e calçados de couro de uso feminino, respectivamente.

A produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente recuou 8,0% em outubro frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 8,0% em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,5% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, após registrar acréscimo de 0,7% no mês anterior.



Frente a igual mês do ano anterior, a indústria goiana avançou 3,0%, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez meses do ano (5,4%) também foi positivo. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 6,5% em outubro de 2011, mas prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em julho último (9,1%).

No confronto com outubro do ano passado, a indústria goiana assinalou expansão de 3,0%, impulsionada pelo crescimento observado em três dos cinco ramos investigados. O impacto mais expressivo sobre o total da indústria ficou com o setor de produtos químicos (48,3%), influenciado sobretudo pelo aumento na fabricação de medicamentos. Vale destacar também os avanços registrados por metalurgia básica (23,1%) e indústrias extrativas (5,3%), impulsionados pelos itens ferroníquel, no primeiro setor, e amianto no segundo. Por outro lado, o ramo de alimentos e bebidas (-9,2%) exerceu o impacto negativo mais relevante sobre a média geral, pressionado principalmente pelos itens açúcar cristal, refrigerantes, cervejas e chope.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2011, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 5,4%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (38,1%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-4,0%), pressionada em grande parte pela menor produção de maionese, refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar cristal.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro de 2011

Locais	Variação (%)			
	Outubro/Setembro*	Outubro 11/Outubro 10	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,9	16,1	4,4	4,9
Pará	-1,4	3,3	2,8	4,6
Região Nordeste	1,0	-2,1	-4,9	-4,7
Ceará	-1,5	-6,4	-12,6	-11,6
Pernambuco	-1,0	4,1	-0,7	-0,4
Bahia	3,0	-3,9	-4,3	-4,7
Minas Gerais	1,6	-3,6	0,3	1,3
Espírito Santo	0,0	-2,5	7,0	6,5
Rio de Janeiro	-0,9	-1,9	1,0	1,8
São Paulo	-2,6	-4,6	1,1	1,4
Paraná	1,0	13,4	5,2	5,5
Santa Catarina	-3,4	-8,5	-4,4	-3,1
Rio Grande do Sul	2,4	6,9	2,4	2,6
Goiás	-8,0	3,0	5,4	6,5
Brasil	-0,6	-2,2	0,7	1,3

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,36	0,01	107,36	3,55	98,18	-0,11	-	-
Alimentos e bebidas	90,03	-2,30	100,20	0,02	100,41	0,11	96,14	-1,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	75,88	-1,87	75,86	-4,85
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,57	-0,19	87,59	-0,63
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,17	-0,57	77,45	-3,69
Madeira	-	-	73,00	-0,88	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,37	0,07	100,69	0,04	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,58	-0,03	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	103,93	0,20	-	-	95,05	-0,66	71,99	-1,43
Produtos químicos	116,86	0,16	-	-	91,54	-1,65	107,28	0,75
Borracha e plástico	114,78	0,28	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	97,43	-0,12	100,36	0,02	97,06	-0,14
Metalurgia básica	-	-	100,57	0,17	102,64	0,18	97,36	-0,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,45	0,25	-	-	-	-	78,78	-0,47
Máquinas e equipamentos	111,11	0,82	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	88,46	-0,21	74,43	-0,94
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	102,13	0,58	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	137,39	1,88	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	119,02	2,59	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,42	4,42	102,81	2,81	95,09	-4,91	87,37	-12,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,07	-0,05	130,61	10,33	100,93	0,07
Alimentos e bebidas	96,06	-1,49	107,47	1,05	105,23	0,77	95,96	-2,42
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,29	-0,01	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	115,88	0,19	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,86	0,26	99,50	-0,05	103,92	0,69	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	94,35	-0,09	94,26	-1,37	-	-	-	-
Produtos químicos	105,65	0,85	89,84	-3,13	-	-	138,11	8,09
Borracha e plástico	104,32	0,25	104,27	0,12	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,91	0,30	106,96	0,20	113,17	1,16	99,95	0,00
Metalurgia básica	91,95	-1,25	88,39	-0,96	76,05	-5,99	93,86	-0,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,75	0,97	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,61	-0,68	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	97,35	-0,05	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,29	-0,71	95,75	-4,25	106,96	6,96	105,42	5,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	101,88	0,28	91,11	-1,78	-	-
Alimentos	97,53	-0,36	102,77	0,18	97,43	-0,25
Bebidas	96,61	-0,05	98,13	-0,13	98,36	-0,04
Fumo	101,99	0,03	-	-	-	-
Têxtil	87,60	-0,34	91,76	-0,10	91,97	-0,17
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	93,31	-0,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,38	0,05	-	-	101,04	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	97,65	-0,18	104,13	0,21
Refino de petróleo e álcool	90,57	-0,59	102,96	0,37	105,56	0,36
Farmacêutica	-	-	100,14	0,01	109,88	0,67
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	107,05	0,14	98,85	-0,03
Outros produtos químicos	111,07	0,65	107,16	0,52	101,88	0,15
Borracha e plástico	-	-	111,03	0,32	98,61	-0,07
Minerais não metálicos	103,19	0,23	99,30	-0,03	103,26	0,10
Metalurgia básica	101,59	0,28	102,22	0,27	97,64	-0,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,03	0,49	-	-	100,75	0,03
Máquinas e equipamentos	94,12	-0,32	-	-	103,09	0,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	84,05	-0,34
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	99,01	-0,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	112,24	0,28
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	99,96	-0,01	114,85	1,42	98,88	-0,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	106,96	0,25
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,34	0,34	101,00	1,00	101,10	1,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,27	0,24	100,65	0,16	104,78	0,78
Bebidas	100,30	0,01	-	-	97,95	-0,06
Fumo	-	-	-	-	116,47	0,88
Têxtil	-	-	81,13	-2,30	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	109,30	0,69	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,15	-0,31
Madeira	107,97	0,26	93,54	-0,22	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,19	0,09	102,31	0,21	96,32	-0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,55	-1,92	-	-	99,49	-0,01
Refino de petróleo e álcool	113,45	1,04	-	-	96,75	-0,36
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	101,66	0,05	-	-	103,75	0,41
Borracha e plástico	104,17	0,13	100,28	0,02	92,61	-0,28
Minerais não metálicos	104,21	0,18	100,35	0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,88	0,02	92,58	-0,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,95	0,26	-	-	105,55	0,30
Máquinas e equipamentos	94,74	-0,51	89,61	-1,80	108,68	0,93
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,42	0,31	86,47	-0,86	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	125,96	5,23	89,67	-0,32	103,54	0,40
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,19	-0,12	-	-	105,25	0,17
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,24	5,24	95,61	-4,39	102,40	2,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	165,42	168,22	181,02	108,06	111,30	116,05	101,99	103,05	104,42	102,63	103,32	104,94
Indústrias Extrativas	96,54	96,71	98,52	96,69	103,21	117,32	98,17	98,72	100,36	98,38	98,19	100,23
Indústria de Transformação	168,01	170,91	184,12	108,34	111,48	116,02	102,08	103,16	104,52	102,73	103,44	105,06
Alimentos e bebidas	132,03	192,60	216,81	90,44	109,69	149,81	80,75	84,18	90,03	86,53	86,54	91,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	351,65	325,55	359,44	100,31	92,99	97,66	100,71	99,82	99,58	95,90	96,10	96,76
Refino de petróleo e álcool	111,66	114,96	147,94	91,94	121,43	145,01	97,40	99,70	103,93	98,24	100,08	103,59
Produtos químicos	45,65	45,37	50,41	117,29	139,55	118,78	113,66	116,58	116,86	119,08	121,21	119,48
Borracha e plástico	124,21	109,72	135,61	130,00	100,46	107,32	118,21	115,90	114,78	119,86	118,30	116,35
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	152,38	126,62	136,78	108,69	88,64	94,22	107,84	105,64	104,45	111,75	109,59	107,84
Máquinas e equipamentos	426,26	385,31	394,50	110,71	136,64	96,69	110,63	113,04	111,11	104,26	107,98	106,69
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	147,17	142,67	145,02	112,14	123,35	108,12	98,89	101,41	102,13	97,49	100,08	101,65
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	242,41	242,64	248,47	122,97	113,90	104,79	147,70	142,73	137,39	154,50	149,70	144,20
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	229,36	192,79	203,36	125,53	100,41	112,51	122,87	119,85	119,02	123,97	122,63	122,09
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	171,84	162,38	164,58	104,49	104,77	103,31	102,48	102,75	102,81	105,28	104,89	104,64
Indústrias Extrativas	222,91	206,13	208,63	109,41	104,16	104,41	108,23	107,73	107,36	113,96	111,96	110,65
Indústria de Transformação	137,16	132,68	134,67	99,54	105,42	102,18	97,28	98,15	98,55	97,72	98,57	99,16
Alimentos e bebidas	129,11	139,30	126,85	110,80	123,55	99,93	97,37	100,23	100,20	99,05	100,66	99,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	20,70	20,17	26,60	56,12	49,12	65,89	77,01	73,80	73,00	84,37	79,96	79,15
Celulose, papel e produtos de papel	169,63	116,59	165,54	105,26	97,48	108,01	100,89	100,57	101,37	98,79	100,23	101,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,99	94,17	110,54	106,65	81,23	94,99	99,84	97,71	97,43	101,99	100,02	98,51
Metalurgia básica	200,85	203,81	196,83	98,18	111,61	107,52	98,46	99,84	100,57	97,95	99,50	100,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	115,77	118,96	130,18	96,73	97,50	97,94	94,37	94,73	95,09	96,29	95,74	95,31
Indústrias Extrativas	94,38	88,42	90,13	96,93	93,63	93,61	99,37	98,71	98,18	99,66	98,95	98,26
Indústria de Transformação	117,66	121,66	133,71	96,71	97,76	98,21	94,03	94,46	94,88	96,06	95,53	95,11
Alimentos e bebidas	123,18	139,89	166,13	101,25	103,81	102,71	99,60	100,09	100,41	102,10	101,64	101,47
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,97	84,20	84,13	71,80	70,97	72,98	76,82	76,18	75,88	81,43	79,02	77,57
Vestuário e acessórios	69,14	67,30	71,10	84,55	87,01	98,59	87,47	87,41	88,57	90,80	88,74	88,62
Calçados e artigos de couro	106,63	105,92	109,11	87,89	86,06	87,52	85,99	86,00	86,17	89,34	87,61	86,94
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	177,78	181,17	181,51	107,27	115,01	108,61	98,06	99,82	100,69	98,11	100,39	101,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,51	111,25	144,59	94,71	88,77	100,50	95,05	94,33	95,05	97,54	96,35	95,53
Produtos químicos	114,17	114,44	115,43	101,34	100,78	94,59	89,92	91,16	91,54	89,44	89,59	88,93
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	166,38	167,86	170,64	102,02	104,40	102,23	99,58	100,14	100,36	101,25	101,11	100,82
Metalurgia básica	107,87	111,43	113,03	98,82	113,00	105,92	100,98	102,26	102,64	101,47	102,22	102,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,80	108,87	96,22	85,16	73,20	93,23	90,55	87,97	88,46	103,11	95,09	93,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	117,88	121,07	124,22	88,56	90,41	93,64	86,16	86,65	87,37	90,05	88,65	88,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,88	121,07	124,22	88,56	90,41	93,64	86,16	86,65	87,37	90,05	88,65	88,36
Alimentos e bebidas	121,06	134,36	139,82	98,46	107,25	114,57	92,54	94,16	96,14	97,63	96,91	97,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	77,22	67,93	65,39	73,66	66,54	67,97	77,88	76,66	75,86	79,15	76,90	76,20
Vestuário e acessórios	83,61	87,30	88,65	76,67	91,06	91,86	86,57	87,09	87,59	87,57	87,32	87,07
Calçados e artigos de couro	116,20	117,11	128,93	80,63	77,07	80,47	77,03	77,04	77,45	82,19	80,16	79,02
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	88,76	89,64	95,54	92,81	83,59	74,12	70,15	71,70	71,99	82,45	79,90	74,85
Produtos químicos	299,05	293,69	296,08	116,36	107,80	110,86	106,70	106,84	107,28	103,61	103,87	104,74
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	147,28	149,84	149,03	104,53	115,04	105,80	93,52	95,97	97,06	95,64	96,67	96,74
Metalurgia básica	229,20	251,07	232,86	143,15	108,07	136,55	91,32	93,55	97,36	94,97	94,62	99,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,69	90,92	82,96	85,97	76,11	71,12	80,07	79,62	78,78	84,69	81,68	79,92
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	265,34	333,54	341,93	38,74	68,35	82,37	74,35	73,64	74,43	95,76	86,70	82,08
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	127,19	146,28	160,03	104,45	106,35	104,08	97,58	98,64	99,29	99,31	99,52	99,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,19	146,28	160,03	104,45	106,35	104,08	97,58	98,64	99,29	99,31	99,52	99,64
Alimentos e bebidas	118,30	155,15	182,28	108,48	104,60	101,87	93,72	95,14	96,06	95,70	96,24	97,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,51	72,71	60,23	95,48	81,07	65,74	106,13	103,24	99,29	109,84	105,62	101,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	139,36	134,51	141,03	108,00	111,58	113,39	116,81	116,19	115,88	129,57	122,80	119,11
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,94	131,60	146,35	112,66	112,46	125,01	107,55	108,12	109,86	105,24	105,81	107,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	7,28	149,23	301,05	84,33	121,31	102,78	87,52	91,80	94,35	93,12	95,06	95,38
Produtos químicos	162,07	171,32	159,91	114,74	121,82	108,55	103,10	105,29	105,65	103,64	105,06	104,55
Borracha e plástico	151,84	153,31	155,17	100,15	102,61	95,91	105,77	105,40	104,32	113,45	111,77	108,36
Minerais não metálicos	149,74	144,91	164,25	100,11	99,95	109,98	103,60	103,18	103,91	105,20	104,18	104,37
Metalurgia básica	171,31	176,23	182,91	97,96	114,94	104,42	87,87	90,54	91,95	89,19	90,93	90,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,48	104,11	124,94	103,85	120,39	129,69	114,57	115,20	116,75	111,43	113,20	115,67
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,84	86,94	68,87	79,77	67,56	82,65	90,72	87,02	86,61	98,35	90,83	88,96
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	126,43	122,46	129,92	98,11	99,38	96,08	95,27	95,72	95,75	96,11	96,09	95,32
Indústrias Extrativas	103,31	99,52	99,31	91,27	93,10	89,75	101,12	100,19	99,07	103,41	102,01	100,45
Indústria de Transformação	127,92	123,93	131,89	98,49	99,73	96,41	94,97	95,48	95,58	95,73	95,79	95,05
Alimentos e bebidas	145,72	147,84	157,10	108,66	108,76	100,92	108,25	108,30	107,47	108,65	108,51	107,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	187,47	193,11	190,46	106,80	115,85	107,13	96,72	98,67	99,50	97,27	99,72	100,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,60	110,78	134,96	94,70	89,13	101,85	93,90	93,38	94,26	96,88	95,91	95,25
Produtos químicos	109,25	108,78	108,74	100,29	98,70	90,51	88,61	89,76	89,84	87,81	87,69	86,60
Borracha e plástico	157,18	148,54	155,99	100,86	97,48	99,72	105,79	104,82	104,27	106,89	105,44	104,42
Minerais não metálicos	172,45	182,30	173,07	100,53	105,50	99,06	108,24	107,91	106,96	107,24	107,42	107,07
Metalurgia básica	98,64	106,99	106,72	76,53	103,58	89,72	86,57	88,24	88,39	90,10	90,66	89,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	423,05	110,62	259,88	98,70	52,65	56,93	106,06	102,77	97,35	98,76	101,35	96,96
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	138,95	131,71	135,65	99,44	94,22	96,42	101,69	100,80	100,34	103,67	102,17	101,25
Indústrias Extrativas	174,36	175,88	178,20	99,02	98,87	102,22	102,25	101,84	101,88	108,27	106,11	104,33
Indústria de Transformação	134,18	125,76	129,92	99,51	93,39	95,42	101,59	100,62	100,06	102,90	101,50	100,72
Alimentos	143,31	141,95	132,35	101,62	102,25	96,00	97,11	97,70	97,53	97,79	97,90	97,71
Bebidas	89,63	102,50	103,48	92,93	104,91	93,41	96,01	97,02	96,61	99,75	99,91	98,41
Fumo	77,59	87,87	93,10	103,96	116,72	114,18	98,56	100,55	101,99	97,73	99,61	101,48
Têxtil	71,93	68,90	70,81	84,84	80,39	80,72	89,39	88,39	87,60	92,82	90,84	89,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	154,87	88,93	142,21	109,70	70,01	96,30	105,72	102,00	101,38	103,89	101,79	101,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,72	101,62	127,82	78,90	71,69	93,20	92,79	90,26	90,57	96,44	93,35	92,70
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	143,15	171,51	194,01	95,55	89,77	91,02	119,49	114,69	111,07	123,54	118,17	113,26
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	142,06	136,56	136,42	107,53	102,17	104,05	103,21	103,09	103,19	104,98	103,63	103,57
Metalurgia básica	105,88	106,49	104,96	101,38	100,61	96,42	102,40	102,20	101,59	104,25	103,23	101,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,59	107,36	110,37	122,66	119,36	122,54	114,87	115,35	116,03	109,04	111,03	113,24
Máquinas e equipamentos	208,35	196,45	186,66	95,45	95,80	96,18	93,66	93,90	94,12	97,74	93,26	92,91
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	191,12	154,95	160,45	99,66	82,95	89,00	103,71	101,22	99,96	103,31	102,17	101,76
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	157,67	149,93	151,41	98,56	99,49	97,47	109,24	108,10	106,96	108,73	107,74	106,53
Indústrias Extrativas	247,19	233,94	224,55	124,61	125,94	109,92	134,30	133,31	130,61	134,14	133,46	130,92
Indústria de Transformação	123,59	117,95	123,57	85,03	85,87	90,39	96,69	95,43	94,91	96,79	95,40	94,52
Alimentos e Bebidas	176,72	171,60	186,56	106,38	112,24	123,50	101,99	103,16	105,23	99,58	100,44	102,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	154,01	141,56	147,89	103,04	99,62	100,86	104,90	104,29	103,92	103,87	103,73	103,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	135,15	133,13	139,05	109,22	107,05	112,65	114,12	113,23	113,17	113,96	113,20	113,08
Metalurgia básica	71,12	68,35	68,56	50,54	51,98	53,55	81,89	78,52	76,05	84,47	80,58	77,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	121,88	116,30	118,12	101,87	99,91	98,07	101,53	101,34	101,00	102,71	102,31	101,76
Indústrias Extrativas	115,08	113,61	116,76	90,10	85,90	95,11	91,30	90,69	91,11	92,75	91,65	92,10
Indústria de Transformação	123,34	116,88	118,42	104,63	103,44	98,72	104,13	104,05	103,47	105,30	105,06	104,21
Alimentos	118,32	109,11	107,03	106,25	101,32	98,36	103,53	103,28	102,77	101,56	102,24	102,50
Bebidas	143,62	145,98	140,76	115,71	108,34	87,19	98,50	99,62	98,13	100,86	101,54	99,78
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,86	85,56	102,46	89,72	73,61	90,42	94,61	91,92	91,76	102,35	97,89	95,92
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	75,04	79,32	72,45	89,74	96,79	90,66	98,64	98,43	97,65	100,35	100,03	98,94
Refino de petróleo e álcool	101,87	99,71	116,24	94,21	104,48	103,30	102,72	102,91	102,96	105,41	106,53	105,40
Farmacêutica	86,96	85,22	84,35	104,96	121,65	79,80	101,06	102,94	100,14	99,28	101,57	97,49
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	125,52	101,50	97,38	100,44	96,03	98,00	109,64	108,04	107,05	108,62	107,55	106,09
Outros produtos químicos	129,73	117,94	121,35	113,22	94,84	100,93	110,29	108,04	107,16	111,16	109,27	109,17
Borracha e plástico	92,43	91,03	84,58	105,32	110,85	88,77	114,42	114,01	111,03	110,74	111,03	109,37
Minerais não metálicos	144,71	138,23	133,06	80,24	87,64	84,99	103,04	101,09	99,30	108,47	106,08	103,68
Metalurgia básica	132,94	119,70	124,69	114,40	105,47	120,49	99,84	100,44	102,22	99,21	98,92	101,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	368,44	336,91	328,76	119,43	112,90	110,32	115,75	115,40	114,85	120,21	117,49	116,11
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	149,79	138,99	136,68	103,13	96,19	95,45	102,54	101,77	101,10	103,10	102,03	101,44
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	149,79	138,99	136,68	103,13	96,19	95,45	102,54	101,77	101,10	103,10	102,03	101,44
Alimentos	143,14	142,02	121,48	96,19	106,75	97,87	95,93	97,37	97,43	96,50	96,58	96,90
Bebidas	138,50	143,43	157,24	106,65	100,01	102,86	97,44	97,76	98,36	101,15	100,00	99,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,27	90,60	88,78	91,19	89,53	89,07	92,66	92,30	91,97	94,77	93,74	93,12
Vestuário e acessórios	115,49	112,07	111,79	86,93	90,02	86,83	94,67	94,11	93,31	98,55	97,51	95,94
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,89	127,75	135,40	101,11	96,69	102,83	101,37	100,83	101,04	101,96	100,99	100,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	130,13	128,40	132,96	116,31	86,86	88,44	109,93	106,50	104,13	107,92	105,05	103,77
Refino de petróleo e álcool	119,21	117,31	108,38	99,42	106,17	103,95	105,68	105,74	105,56	104,22	104,20	104,33
Farmacêutica	182,41	154,90	164,30	108,92	82,12	96,87	116,00	111,45	109,88	108,06	105,99	107,04
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	142,87	138,04	146,73	104,67	98,81	98,95	98,84	98,84	98,85	98,71	98,76	98,62
Outros produtos químicos	139,66	137,41	137,31	98,65	95,61	92,66	104,18	103,09	101,88	106,96	105,59	103,90
Borracha e plástico	123,09	115,83	116,59	95,89	94,62	92,94	99,87	99,27	98,61	101,66	100,57	99,59
Minerais não metálicos	136,20	133,74	133,17	102,86	102,87	100,08	103,73	103,63	103,26	103,79	103,53	103,38
Metalurgia básica	117,64	114,98	115,60	96,27	96,73	96,38	97,91	97,78	97,64	98,59	98,09	97,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,78	114,93	116,26	101,69	100,33	95,27	101,45	101,34	100,75	102,66	101,84	100,34
Máquinas e equipamentos	196,35	165,80	155,66	119,98	100,73	96,40	104,28	103,86	103,09	106,96	105,45	104,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	254,06	301,05	293,39	88,27	100,96	111,79	79,02	81,40	84,05	88,97	88,25	89,41
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	171,41	148,88	151,92	99,93	90,43	94,37	100,71	99,53	99,01	100,16	98,82	98,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	100,84	92,77	83,94	125,82	112,23	104,32	113,26	113,14	112,24	100,29	104,59	107,83
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	200,51	162,04	165,33	101,21	87,05	86,79	102,04	100,31	98,88	105,72	103,02	101,06
Outros equipamentos de transporte	294,79	264,60	255,88	110,93	103,15	97,51	108,78	108,11	106,96	107,39	107,61	107,26
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	185,23	161,65	166,94	124,03	101,37	113,38	104,76	104,36	105,24	105,76	104,16	105,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	185,23	161,65	166,94	124,03	101,37	113,38	104,76	104,36	105,24	105,76	104,16	105,51
Alimentos	130,24	138,53	125,74	93,76	104,05	103,30	100,61	101,04	101,27	104,26	102,73	101,98
Bebidas	148,16	148,51	167,05	118,26	99,68	102,87	99,98	99,94	100,30	101,67	99,98	99,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	95,51	97,20	99,36	114,88	120,15	122,62	104,58	106,32	107,97	106,11	106,28	107,52
Celulose, papel e produtos de papel	140,32	144,03	143,94	100,69	102,04	103,94	100,74	100,89	101,19	101,01	101,28	101,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	642,82	282,86	363,17	220,90	53,57	187,93	84,78	80,91	85,55	85,93	79,92	87,72
Refino de petróleo e álcool	117,27	111,26	107,14	276,48	132,01	107,68	112,09	114,17	113,45	105,21	109,09	110,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	62,55	69,72	68,30	106,30	103,69	88,80	103,24	103,29	101,66	97,47	100,81	102,22
Borracha e plástico	143,01	145,41	137,41	108,70	111,98	104,03	103,21	104,19	104,17	100,99	102,01	102,81
Minerais não metálicos	135,85	135,50	140,84	97,81	98,50	99,21	105,69	104,83	104,21	106,88	106,13	105,05
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	142,52	138,99	133,52	110,42	109,05	103,63	110,93	110,70	109,95	111,92	111,09	110,23
Máquinas e equipamentos	162,65	155,28	186,28	81,63	84,58	95,46	95,96	94,65	94,74	99,41	97,11	95,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	160,22	147,66	150,72	111,61	97,22	110,48	121,44	118,24	117,42	115,55	113,09	114,96
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqns. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	500,59	410,30	436,22	137,07	128,64	128,87	125,23	125,61	125,96	129,07	125,63	126,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	112,40	110,84	109,70	99,09	96,09	96,11	94,94	95,08	95,19	101,48	99,05	98,25
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	108,71	103,75	103,55	98,86	95,42	91,53	96,17	96,08	95,61	97,80	97,38	96,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,71	103,75	103,55	98,86	95,42	91,53	96,17	96,08	95,61	97,80	97,38	96,94
Alimentos	116,47	109,62	99,53	101,76	99,24	90,34	102,15	101,82	100,65	101,59	101,73	101,33
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,04	93,22	99,45	85,64	82,03	85,33	80,48	80,65	81,13	85,86	84,28	83,64
Vestuário e acessórios	90,87	74,44	87,00	112,08	93,85	93,30	114,54	111,79	109,30	111,17	109,73	108,84
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	65,69	62,75	61,53	92,15	93,90	95,21	93,29	93,36	93,54	97,46	96,27	95,82
Celulose, papel e produtos de papel	143,29	133,76	139,14	102,44	108,13	103,71	101,46	102,15	102,31	101,55	102,42	102,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	122,51	118,07	118,90	103,99	98,62	103,30	100,11	99,93	100,28	103,53	101,87	101,72
Minerais não metálicos	101,82	99,77	102,96	91,86	94,00	92,22	102,31	101,34	100,35	104,43	103,38	102,00
Metalurgia básica	132,07	132,16	130,28	94,07	95,96	87,67	103,50	102,60	100,88	109,85	106,48	103,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	125,88	132,03	126,71	100,00	97,21	90,92	88,52	89,46	89,61	92,69	92,53	92,05
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,26	122,81	110,96	104,27	89,09	68,71	88,38	88,45	86,47	86,00	87,30	86,83
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	56,52	48,93	62,99	79,02	83,24	102,60	88,89	88,33	89,67	90,35	89,96	91,40
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	119,41	108,02	115,14	104,69	102,78	106,89	101,80	101,91	102,40	101,47	101,71	102,58
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,41	108,02	115,14	104,69	102,78	106,89	101,80	101,91	102,40	101,47	101,71	102,58
Alimentos	114,41	102,72	112,96	106,36	99,49	106,21	105,26	104,61	104,78	103,78	104,26	104,99
Bebidas	102,67	115,86	121,40	101,74	107,05	87,50	98,49	99,45	97,95	100,71	101,47	98,76
Fumo	154,09	52,50	41,66	174,37	119,65	97,16	117,33	117,45	116,47	116,43	116,57	116,16
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	66,41	59,65	60,76	96,73	91,29	90,01	97,71	96,93	96,15	96,51	96,04	95,77
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,24	133,58	137,33	128,74	97,04	92,99	96,67	96,71	96,32	99,83	99,54	98,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,35	92,18	98,76	85,76	96,62	105,22	99,10	98,80	99,49	102,07	100,16	100,07
Refino de petróleo e álcool	84,02	104,62	133,54	73,76	134,07	168,57	88,41	91,62	96,75	85,23	89,73	97,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	114,87	129,94	126,99	94,46	114,26	109,84	101,64	103,05	103,75	99,26	101,12	102,75
Borracha e plástico	88,54	76,03	91,80	88,84	80,85	91,45	94,13	92,74	92,61	93,43	92,34	92,13
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	115,58	116,78	115,86	85,69	93,76	85,66	93,29	93,34	92,58	94,06	93,33	91,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	132,24	116,12	123,52	107,69	102,61	109,14	105,47	105,15	105,55	108,43	107,28	106,98
Máquinas e equipamentos	173,00	138,20	148,25	114,77	91,20	103,12	112,08	109,36	108,68	115,19	111,29	109,98
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	228,64	208,78	216,28	105,09	102,00	103,60	103,73	103,53	103,54	105,91	104,77	104,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	124,92	127,75	139,58	130,90	117,27	124,42	100,91	102,88	105,25	100,35	101,30	104,37
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	178,07	193,18	173,36	104,14	110,63	103,04	105,00	105,70	105,42	108,20	107,81	106,45
Indústrias Extrativas	155,35	153,39	164,87	95,87	100,24	105,28	100,46	100,44	100,93	103,27	102,74	102,83
Indústria de Transformação	179,98	196,52	174,08	104,79	111,38	102,87	105,38	106,14	105,78	108,61	108,23	106,75
Alimentos e bebidas	148,10	156,45	151,91	95,71	98,04	90,83	96,44	96,64	95,96	102,39	101,01	98,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	404,28	473,76	349,30	132,01	149,36	148,27	135,29	137,12	138,11	135,04	136,59	135,79
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	157,74	167,66	132,31	100,01	104,22	87,34	101,08	101,49	99,95	103,92	102,21	99,73
Metalurgia básica	105,05	110,86	113,91	96,22	107,05	123,06	89,22	91,10	93,86	83,81	85,95	89,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2010											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	140,17	163,17	149,47	146,56	150,24	147,64	145,44	140,84	139,57	145,82	147,01
Pará	148,48	153,08	155,42	155,74	148,95	151,05	147,91	153,67	153,04	152,53	161,15	162,99
Região Nordeste	120,84	122,04	123,35	123,92	125,08	120,09	122,93	120,40	119,81	120,62	114,59	114,03
Ceará	132,35	130,21	130,32	134,71	132,23	133,95	132,10	128,90	125,77	120,49	119,24	117,25
Pernambuco	125,31	138,20	142,23	139,18	140,90	135,57	133,88	130,81	129,83	130,55	128,40	128,29
Bahia	127,59	126,38	127,05	126,24	129,89	122,49	127,35	124,79	123,71	130,52	119,81	116,79
Minas Gerais	127,02	128,36	131,72	133,06	134,31	131,02	131,37	131,63	134,64	134,52	131,62	133,49
Espírito Santo	144,90	142,97	145,03	140,71	136,36	145,61	146,74	146,67	147,16	152,67	148,23	142,19
Rio de Janeiro	109,80	111,14	114,12	108,48	113,80	114,22	115,63	115,86	113,97	115,23	121,12	113,56
São Paulo	130,88	132,91	133,93	135,38	132,45	132,08	132,35	134,24	135,39	133,82	136,28	134,51
Paraná	142,57	140,59	165,79	142,60	165,19	158,93	153,30	142,99	153,26	137,31	153,49	148,90
Santa Catarina	109,84	105,94	110,53	111,88	112,78	109,44	106,44	105,72	105,63	107,06	108,51	111,16
Rio Grande do Sul	111,72	105,74	109,22	108,57	106,80	109,24	113,28	108,55	107,41	105,77	114,51	109,82
Goiás	148,08	166,07	157,51	159,82	154,69	138,26	153,70	157,24	159,83	157,75	162,01	156,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2011

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,78	155,64	142,55	151,44	157,02	151,82	158,50	151,68	158,73	160,17	-	-
Pará	154,60	151,16	142,78	155,52	159,77	157,30	162,91	160,82	160,38	158,14	-	-
Região Nordeste	113,65	111,37	118,03	116,38	117,54	117,83	116,23	115,40	116,51	117,67	-	-
Ceará	116,06	117,31	120,48	112,46	113,94	111,24	109,51	111,62	113,43	111,75	-	-
Pernambuco	122,50	134,00	131,90	130,39	131,83	137,92	137,91	135,05	137,09	135,77	-	-
Bahia	118,26	110,76	118,67	119,10	124,41	131,46	122,70	120,66	122,02	125,71	-	-
Minas Gerais	130,72	135,48	135,03	133,67	134,60	132,71	132,42	130,85	126,85	128,90	-	-
Espírito Santo	155,80	159,05	161,11	162,63	161,56	157,06	153,84	144,15	147,19	147,15	-	-
Rio de Janeiro	113,42	118,52	113,82	116,98	114,78	109,96	112,27	117,87	114,09	113,11	-	-
São Paulo	135,03	137,50	140,17	134,47	136,79	134,47	135,06	137,36	130,27	126,87	-	-
Paraná	163,57	149,99	151,30	148,59	153,99	159,10	163,51	178,58	154,90	156,47	-	-
Santa Catarina	111,00	109,48	108,36	103,70	101,53	100,65	100,46	102,06	101,04	97,65	-	-
Rio Grande do Sul	108,80	110,74	113,09	111,24	111,60	109,91	112,68	111,84	110,50	113,17	-	-
Goiás	149,99	157,23	156,72	149,96	170,08	174,23	176,28	164,42	177,60	163,45	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

